

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES ACADÊMICAS REMOTAS EM UM GRUPO DE ESTUDOS NA AMAZÔNIA****EXPERIENCE REPORT ON REMOTE ACADEMIC ACTIVITIES IN A GROUP OF STUDIES IN THE AMAZON**

Amanda Estefânia de Melo Ferreira<sup>1</sup>, Alynekezia Feitoza Cunha<sup>2</sup>, Amanda Kesley Cardozo Cancio<sup>2</sup>, Lucianne Farias da Silva<sup>2</sup>, Jaqueline Rebeca Ribeiro Barbosa<sup>2</sup> e Johnathas Siqueira Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO**

Objetivamos trazer um relato de experiências em ensino, pesquisa e extensão para o período de atividades remotas em uma universidade na Amazônia. Para tal, descreveremos aqui as atividades realizadas no período, alguns resultados, os relatos de experiência pelo olhar docente e discentes nas atividades realizadas e destacamos os desafios e oportunidades da atuação neste período. Foram realizadas aulas remotas, divulgação de materiais informativos, lives e cursos de formação aos alunos do grupo de estudos. Estão entre os desafios: a proporção de discentes que possuem acesso limitado à internet; o fator emocional da docente e discentes durante a pandemia por COVID-19; e dificuldades metodológicas para a condução de atividades não presenciais. Entre as potencialidades: a participação aprofundada dos discentes nos debates, a boa qualidade dos materiais entregue pelos discentes, a oportunidade de inovação, as parcerias firmadas e o aprendizado em tecnologias aplicadas às atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Ensino Superior na Amazônia. Ensino de Engenharia.

**ABSTRACT**

We aim to bring an account of experiences in teaching, research and extension for the period of remote activities at a university in the Amazon. To this end, we will describe here the activities carried out in the period, some results, the experience reports from the perspective of teachers and students in the activities carried out and we highlight the challenges and opportunities of performance in this period. Remote classes, dissemination of informational materials, lives and training courses were held for students in the study group. Among the challenges are: the proportion of students who have limited access to the internet; the emotional factor of teachers and students during the COVID-19 pandemic; and methodological difficulties in conducting non-face-to-face activities. Among the potentialities: the in-depth participation of the students in the debates, the good quality of the materials delivered by the students, the opportunity for innovation, the partnerships established and the learning in technologies applied to academic activities.

**Keywords:** University extension. Higher Education in the Amazon. Engineering Education.

Data de recebimento: 15/05/2021.

Aceito para publicação: 30/07/2021.

**1 INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 iniciou em dezembro de 2019, sendo decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (PAOH, 2020). O primeiro caso no Brasil foi confirmado no dia 26 de março de 2020 (Ministério da Saúde, 2020) e em 17 de março, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 343 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia no País (BRASIL, 2020). Na Amazônia, as universidades adotaram medidas diferentes, onde algumas optaram por suspensão imediata do calendário acadêmico, enquanto outras, seguiram com o uso de ferramentas digitais para manutenção das atividades de ensino. A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com campus sede situado em Santarém – PA, pelo período de 16 dias, com a manutenção de calendário acadêmico e aulas remotas, dando liberdade aos docentes para utilizarem os meios possíveis para continuação das aulas on-line, posteriormente as atividades de ensino foram interrompidas

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará, E-mail: amanda.ferreira@ufopa.edu.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará.

e algumas atividades de pesquisa e extensão foram desenvolvidas, conforme a possibilidade de adaptação pelos docentes de acordo com suas possibilidades.

Muitos são os desafios para a manutenção de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão de forma remota na Amazônia. A baixa adesão a recursos tecnológicos e acesso/estabilidade de internet por discentes e docentes, o pouco letramento tecnológico associado à cultura presencial instalada nas instituições dificultaram muito o processo de adaptabilidade e continuidade das atividades remotas no contexto universitário. Assim, relatar como se deu o processo de adaptabilidade, assim como os desafios e oportunidades nesse momento incomum na história da nossa sociedade, a fim que possamos aprender com tais experiências e nos adaptarmos ao que vem sendo chamado de “novo normal”.

Assim, este relato de experiência tem como objetivo relatar experiências em ensino-pesquisa-extensão de graduação para o período de atividades remotas na Universidade Federal do Oeste do Pará. Objetivamos ainda abordar os principais desafios e oportunidades para as atividades acadêmicas remotas em tempo de Pandemia para região Amazônica. Este contará as seguintes sessões: a introdução, com a abordagem inicial e objetivos; descrição das atividades realizadas e seus resultados, relatos de experiência da docente e discentes e bolsistas; e na última sessão trataremos as considerações finais deste relato. Não temos como pretensão para este relato, trazer uma abordagem institucional de funcionamento desta universidade no período de pandemia, mas sim, trataremos as atividades desenvolvidas por uma docente e seu grupo de estudos ao longo desse período.

As atividades acadêmicas descritas aqui compreendem o ensino, pesquisa e extensão em graduação nos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas - BICTA, em duas turmas (86 alunos) com a disciplina Gestão de Resíduos (disciplina 01); e ao curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental - BESA (47 alunos) com a disciplina Estudos de Caso em Engenharia Sanitária e Ambiental (disciplina 02), além de atividades de pesquisa vinculadas à orientação de trabalhos de conclusão de curso e projeto de pesquisa, bem como atividades de extensão universitária vinculados ao Grupo de Estudos e Atividades Socioambientais – GEASA, as atividades aqui relatadas compreendem ao espaço temporal de 19 de março a 17 de agosto de 2020.

## **2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADEMICAS REALIZADAS**

Trataremos aqui como atividades acadêmicas as atividades de ensino, pesquisa e extensão em graduação.

As atividades de ensino compreendem o período de 20 de março a 07 de abril, durante os 19 dias de atividade de ensino remoto estabelecidos pela instituição, conforme as instruções normativas nº 2/Reitoria/2020 e nº 4/Reitoria/2020 da UFOPA. Para o planejamento, como docente, realizei uma enquete via sistema institucional, buscando identificar o acesso dos discentes à internet para o planejamento das atividades. A enquete continha as seguintes opções: (a) tenho internet em casa, não incluindo dados móveis; (b) não possuo internet em casa, apenas dados móveis; (c) não possuo acesso a internet. Para as três turmas, a proporção de votantes nas enquetes foi de 59,2%, 64,9%, 30,6%. Para os resultados entre os votantes, apenas as opções (a) e (b) foram votadas, com resultados para opção (a) iguais a 55,0%, 67,0% e 47,0%.

Para a disciplina 01, por se tratar de uma disciplina mais técnica, foram encaminhadas leituras de capítulos, aulas (em arquivo digital) e realização de dois fóruns no SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e duas lives (uma interinstitucional, com participação de uma docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, e outra sobre as indicações de gerenciamento de resíduos

sólidos em situação de pandemia). Além disso, solicitei dos alunos três atividades: resolução de uma lista de exercícios, caracterização qualitativa de resíduos sólidos de suas casas, e com base na segunda live e recomendações da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES, através de guia informativo com recomendações para a gestão de resíduos em situação de pandemia por Coronavírus (ABES, 2020), a produzirem um “comunicado técnico” com o objetivo de instruir a gestão de resíduos sólidos de resíduos nesta situação. Para essa atividade, os alunos tiveram que escolher um público-alvo (seus vizinhos, sua aldeia - para alunos indígenas, diretores de hospitais, gestores públicos municipais entre outros) para realizar o comunicado. A comunicação técnica poderia ser realizada por meio de fala oral – neste caso deveriam gravar um vídeo; outdoor – ilustrado em cartolina; e folder ou cartilha – podendo estes serem feitos manualmente ou digitalizados, além de outras formas de comunicação que os discentes considerassem pertinentes.

Para a disciplina 02, foram encaminhados textos e aulas (em arquivo digital) referentes aos textos para que os mesmos fizessem duas resenhas ao longo das duas semanas de aula remota, assim como realizei dois fóruns de debate no SIGAA.

A atividade de ensino seguiu ainda por meio do projeto de ensino institucional intitulado: “Novas abordagens metodológicas para práticas de ensino em gestão e tratamento de resíduos sólidos” que visa estabelecer e avaliar novas práticas de ensino nesta temática, que teve início em 2019 e segue em andamento até o momento atual. Neste projeto, realizamos atividades de ensino e metodologias diferenciadas e posteriormente os alunos avaliam os métodos empregados.

Para a descrição das atividades de pesquisa e extensão realizadas ao logo deste período, necessitamos destacar o contexto de criação do Grupo de Estudos e Atividades Socioambientais (GEASA). Observando a necessidade de manter consolidados os discentes orientados de trabalhos de conclusão de curso e os bolsistas da docente líder deste relato, não apenas enquanto alunos, sobretudo como pessoas, neste momento de incertezas e dificuldades, de necessidade em fornecimento de apoio coletivo e até mesmo ajuda emocional, a criação de um grupo de estudos emana de um cenário de instabilidade em plena Pandemia. O GEASA se trata de um grupo de estudos onde os orientados e bolsistas de projetos de ensino, pesquisa e extensão da docente, atuam coletivamente e se ajudam em suas atividades. O grupo nasce com o intuito de fortalecer as atividades nas temáticas socioambientais na Amazônia, além disso, de conduzir atividades de extensão no período de pandemia. O grupo tem como objetivo ainda a formação complementar acadêmica continuada, por meio de capacitações internas e momentos de estudos com as temáticas de estudo do grupo.

Neste contexto, a continuidade das atividades de pesquisa e extensão foi possível de ser conduzida no período de pandemia.

As atividades de pesquisas tiveram sua continuidade através de duas frentes de trabalho: (i) Estudos de sustentabilidade Urbana – com dois projetos de conclusão de curso de discentes do curso de Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental e Bacharelado em Gestão Ambiental, que mesmo remotamente deram sequência em sua pesquisa por meio de coleta de dados secundários para a geração de um Sistema de Índices de Sustentabilidade Urbana – SISU (FERREIRA e VIEIRA, 2018; BRAGA, 2006) para as regiões de integração do Baixo Amazonas e Tapajós no Estado do Pará; (ii) Atividades do projeto de pesquisa em colaboração com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) intitulado: Recuperação de áreas degradadas por incêndios florestais em comunidades/aldeias indígenas da RESEX Tapajós - Arapiuns, Santarém – PA, Chamada CNPq/Prevfogo-Ibama Nº 33/2018, com a análise de dados de campo coletado em setembro de 2019 e orientação de dois trabalhos de conclusão de curso de graduação dos cursos BESA e BICTA.

Paralelamente, a UFOPA, as duas primeiras lives mencionadas para a atividade de ensino, nos instigou a seguir nessa atividade, onde, com a ajuda dos discentes do grupo de estudos e motivados pela Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – PROCCE desenvolvemos 13 lives com a participação de palestrantes de diferentes instituições. As lives aconteceram em rede social aberta (Instagram) e com emissão de certificado pela pró-reitoria mencionada.

Além disso, nossas atividades de extensão ganharam reforço aliado às atividades de ensino. A atividade 03, “comunicado técnico” da disciplina 02, que instruía a gestão de resíduos sólidos em situação de pandemia, foi tão bem realizada pelos discentes matriculados, que resolvemos divulgar algumas das cartilhas, folders, vídeos e podcast produzidos. Os principais meios de divulgação foram mídia local (rádio e TV), mídias sociais, campanhas solidárias e sites institucionais. Ligados ao projeto de pesquisa mencionado anteriormente e em parceria com o MPEG, produzimos também materiais informativos sobre cuidados no período de pandemia e estamos produzindo um material de resultados do projeto (uma cartilha) com lançamento previsto para setembro de 2020.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto grupo de estudos, nos organizamos e nos capacitamos internamente, com a realização de três capacitações internas, A primeira, conduzida em parceria com discentes de jornalismo da Universidade Federal do Pampa e da Universidade Franciscana – Rio Grande do Sul, realizamos o curso sobre ferramentas e tecnologias aplicadas à extensão universitária (vinte horas), cuja programação era composta por quatro módulos: 1) Comunica! As potencialidades das redes sociais na divulgação de projetos acadêmicos; 2) Edição de vídeo: Introdução ao Adobe Premiere; 3) Edição de áudio e criação de podcast como extensão acadêmica; 4) Criação de layouts e busca de imagens em bancos de dados gratuitos. A segunda capacitação, sobre estatística básica e análise de dados em indicadores de sustentabilidade (duas horas). A terceira capacitação, sobre banco de dados e análise de dados socioambientais e de entrevistas (8 h).

### 3 OS PRODUTOS DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS

A adesão dos alunos quanto à execução das atividades e participação nos fóruns não foi universal (Quadro 1). Situação já esperada em função do exposto pelos discentes na enquete e a proporção de não votantes, já indicava que os discentes poderiam não possuir acesso à internet.

**Quadro 1** – Informações de adesão e não adesão de discentes matriculados na disciplina nos fóruns on-line de debate e entrega de atividades durante o período de ensino remoto decretado em função da pandemia de COVID-19.

Disciplina	Atividade	Adesão (em nº de discentes)	Não adesão (em nº de discentes)	Total de discentes matriculados
<b>Estudos de Caso</b>	Fórum 01	16	31	47
	Fórum 02	6	41	47
	Resenha 01	35	12	47
	Resenha 02	31	16	47
	Fórum 01	8	78	86

<b>Gestão de Resíduos</b>	Fórum 02	6	70	86
	Atividade 01	62	24	86
	Atividade 02	37	49	86
	Atividade 03	29	115	86

Fonte: autoria própria.

Foi perceptível que a adesão e entrega das atividades diminuiu ao longo do período, podendo estar atribuído ao cansaço pelo excesso de atividades de todos os professores ou até mesmo fatores emocionais, ocasionados pela pandemia. Destaco que apesar da baixa adesão aos fóruns, as discussões traçadas foram muito interessantes, contando com a participação de discentes que nunca haviam se pronunciado em debates em classe. A atividade 03 da disciplina gestão de resíduos refere-se ao comunicado técnico solicitado aos discentes, foi atividade de maior destaque entre todas, uma vez que a qualidade do material produzido foi surpreendente frente aos recursos disponíveis, com boa qualidade (inclusive os materiais feitos de forma manual), corretos e dignos de divulgação para a comunidade em geral, tornando-se produto de extensão universitária. Atribui-se ao sucesso desta atividade, a forte ligação com o contexto da pandemia, despertando nos discentes um maior interesse na produção do material.

Ainda enquanto atividade de ensino via projeto de ensino, seguimos categorizando as informações coletadas durante as disciplinas de gestão de resíduos ministradas no ano de 2019 e também durante a pandemia, e estamos trabalhando na produção de um artigo visando a divulgação dos resultados das novas práticas pedagógicas para o ensino em gestão de resíduos.

Já como produto de atividade de extensão, 17 destes, foram divulgados em redes sociais alcançando um total de 27 compartilhamentos, o que indica um bom alcance do material. Todos esses produtos são de autoria dos discentes matriculados na disciplina Gestão de Resíduos das turmas BICTA 2018 M1 e N1, com autorização concedida para divulgação para comunidade externa enquanto atividade de extensão. Não tratamos aqui do interior da atividade, mas sim, da divulgação e alcance da divulgação feito pela docente responsável por esse relato. Ainda sobre esta atividade, damos destaque ao podcast, que foi divulgado em rádios locais de 6 municípios da região, bem como uma cartilha e dois folders que tiveram repercussão local e nacional (UFOPA, 2020; ABES, 2020; G1 Santarém e Região, 2020). Uma delas ainda passou a ser impressa e compor as cestas básicas de uma campanha solidária local, como forma de alertar a população. Ainda como produto desta atividade, enquanto docente, fui convidada a gravar um vídeo para uma emissora de TV local, onde foram dadas as instruções sobre a gestão de resíduos para tal situação (BOM DIA TAPAJÓS, 2020).

Sobre nossas atividades de extensão, vale a pena mencionar o resultado das 13 lives que realizamos neste período, estiveram ligadas à temática ambiental, e envolveram palestrantes de diferentes instituições (UFOPA, INIPESSPA, Universidade do Estado do Pará -UEPA, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM) dentre eles professores, pesquisadores e profissionais autônomos e egressos dos cursos de graduação da UFOPA (Quadro 2).

**Quadro 2** – Informações sobre as 13 lives realizadas no período deste relato de experiência, com o título da live, nome dos palestrantes, número de participantes, número de visualizações posteriores em vídeos hospedados no instagram, IGTV e Youtube e número de compartilhamentos dos vídeos salvos nas plataformas mencionadas.

<b>Título da live</b>	<b>Palestrantes</b>	<b>Número de participantes ao vivo</b>	<b>Número de visualizações posteriores</b>	<b>Número de compartilhamentos</b>
<b>Poluição por metais pesados e risco à saúde humana</b>	Dra. Edna Souza	35	120	0
<b>Como manejar o lixo em tempos de pandemia por coronavírus?</b>	Dra. Amanda Ferreira	27	60	0
<b>Compostagem domiciliar e possíveis aplicações</b>	Biólogo Rafael Franco	21	100	0
<b>Extensão e a práxis profissional com</b>	Dra. Danielle Wagner	37	130	0
<b>Elaboração de projetos de pesquisa para TCC</b>	Dra. Amanda Ferreira	23	45	0
<b>Delineamento experimental em pesquisa</b>	Dr. Keid Nolan	37	266	5
<b>Educação sanitária e ambiental</b>	Me. Raeumson Costa	30	258	3
<b>Cadeias da sociobiodiversidade e plataforma tapajós</b>	Me. Alcilene Magalhães	28	308	3
<b>Resíduos sólidos e ambientes aquáticos</b>	Dr. Jose Max Barbosa Jr.	72	574	33
<b>Ética em pesquisas e atividades socioambientais</b>	Dr. José Robertto Zaffalon Jr.	53	362	14
<b>Solo vivo: outro olhar sobre a fertilidade</b>	Dr. Simão Lindoso	42	331	17
<b>Agricultura urbana</b>	Dr. Sérgio Brazão	28	218	14
<b>Sistemas agroflorestais em recuperação de áreas</b>	Dra. Priscila Barros	36	274	16
<b>Total em números</b>		<b>469</b>	<b>3046</b>	<b>105</b>

Fonte: autoria própria.

As lives contaram com a participação de 469 pessoas ao vivo, envolvendo o mais diversos público alvo, que variou desde estudantes dos mais diversos níveis de formação (técnico-médio, graduação e pós-graduação) de instituições locais, tais como UFOPA, Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPAs), Universidade Federal do Pará (UFPA), UEPA, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), e secretarias de meio ambiente dos municípios locais; bem como, universidades de outros estados, tais como: Universidade Federal do Acre (UFAC), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (Unesp/FCAV), Universidade de Brasília (UNB), Instituto Teológico Franciscano (ITF) e UEPB. Estas participações nos surpreenderam quanto a abrangência geográfica de nossas lives e a quantidade de participantes, superando nossas expectativas, bem como alcançando um número de participantes que dificilmente seria alcançado em eventos presenciais.

Além disso, os vídeos das lives que ficaram salvos em mídias sociais (Instagram, IGTV e Youtube) alcançaram um número de visualizações igual a 3046 e tiveram um total de compartilhamento igual a 105, o que nos mostra o interesse pela busca do conteúdo mesmo após o encerramento das lives, algo que também não seriam possíveis por meio de eventos presenciais e não gravados.

Ainda sobre extensão, trabalhamos na produção de três materiais informativos de prevenção ao COVID-19 em parceria com o Movimento Marajó Vivo, que atua com campanha de combate ao COVID-19, os materiais tratavam os cuidados no manejo do lixo doméstico em situação de pandemia e sobre cuidados com higiene e distanciamento social, que foram utilizados nas campanhas e também divulgados em redes sociais.

Atualmente estamos trabalhando na produção de uma cartilha ligada ao projeto de pesquisa em parceria com o MPEG, cujo objetivo desta é a divulgação de informações sobre o avanço das queimadas e incêndios na Amazônia, a situação de risco desse cenário frente à pandemia e o agravamento de problemas respiratórios, resultados preliminares do projeto e esclarecimentos sobre os cuidados com uso do fogo em manejo de áreas para plantio. Este material tem previsão de lançamento para 05 de setembro de 2020, e após impresso, será enviado para 7 aldeias/comunidades indígenas do povo Tupinambá na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns – PA.

Quanto aos resultados de pesquisa, até o momento não tivemos nenhum produto publicado, mas seguimos com as atividades de orientação com duas defesas de TCC's agendadas para setembro/outubro, temos utilizado plataformas digitais para a comunicação discente-docente, o que até o presente momento tem se mostrado eficiente.

Sobre as capacitações, a primeira delas, integrada entre UFOPA-UNIPAMP-UFN, contou com a participação de 16 pessoas e tem sido primordial para execução de nossos projetos em andamento, bem como para adaptabilidade de novos projetos de extensão no futuro. As outras duas capacitações, tem sido importante para os discentes nas análises de seus resultados de pesquisa e continuidade das atividades de TCC.

#### **4 RELATO DA DOCENTE QUANTO À ADESÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

As atividades no período de pandemia têm se mostrado como um desafio, mas também como uma grande oportunidade de aprimoramento profissional e também pessoal. Primeiramente, toda essa situação de pandemia, me fez perceber o quanto a relação docente-discente pode ser proveitosa, profissional e ao mesmo tempo amistosa. Aproximar-me dos meus alunos por meio da criação do grupo de estudos e das lives realizadas em redes sociais, me fez notar o quanto a humanização da docência superior se faz necessária para o melhor aproveitamento das atividades e relações interpessoais no

cotidiano acadêmico. Neste momento, todos nós, de alguma forma precisamos nos apoiar e ajudar, sendo a relação docente-discente não só profissional, mas também humanitária. Durante este período, o maior desafio para mim, foi quebrar a barreira tecnológica e aprender a utilizar a tecnologia em favor do ensino, da pesquisa e extensão universitária, objetivo os quais hoje, eu considero em andamento, a exemplificar, estamos iniciando o período letivo especial na UFOPA, cujas aulas serão 100% online, e agora possuo domínio sobre uso de ambientes virtuais para ensino e conferências, algo que eu não conseguia realizar no princípio. Um segundo grande desafio, foi desmistificar a relação docente-docente apenas enquanto formal no contexto universitário, traçando debates e conversas em mídias sociais informais que me fortaleceram muito para seguir trabalhando neste período, bem como me fortaleceu emocionalmente.

A mencionar em aspectos emocionais, entramos no terceiro grande desafio enquanto docente neste período, como já destacam Campos et al. (2020) o adoecimento mental ocasionado pela precarização e sobrecarga de trabalho, ausência de infraestrutura e financiamento, dentre outros aspectos, têm ocasionado o adoecimento mental de docentes de magistério superior no Brasil; ligada a essa situação de pandemia, o esgotamento emocional por todos os acontecimentos no mundo, sobretudo no Brasil, aliado a alta sobrecarga de trabalho e caráter exaustivo desse tipo de atividade, me exigindo muito esforço no preparo e correção de muitas atividades, participação de muitas reuniões remotas e necessidade de estar sempre ligada ao e-mail para esclarecimento de dúvidas, desconfigurou os dias e horários de trabalho, resultando em exaustão física e emocional.

Por outro lado, há de se destacar os pontos fortes neste período. O maior e inegável deles foi a necessidade e capacidade de aprendizado/adaptabilidade. Aqui, destaco novamente a importância da aproximação na relação docente-discentes, pois ao estar mais próxima de meus alunos, pude aprender com eles o uso de ferramentas e metodologias, passando a empregar ferramentas antes não usadas ao ensino e extensão para nossas atividades (destaco aqui as lives e de aplicativos para a edição de vídeos, imagens, produção de folders e cartilhas), bem como no auxílio das atividades de pesquisa, com orientações e treinamentos (videoconferências). Considero que juntos, formamos uma corrente de aprendizado que nos fortaleceu e nos deixou mais aptos e adaptados nesse período. Me senti, por exemplo, muito satisfeita ao poder me sentar na frente do computador para ter aulas ministradas por alunas de jornalismo. Ainda sobre estas, cabe destacar uma outra potencialidade, que foram as parcerias executadas. Em uma situação anterior, enquanto carregava comigo a “cultura do presencial” não pensaria, tão pouco executaria as parcerias aqui mencionadas, a destacar o curso de ferramentas e tecnologias aplicadas à extensão universitária, ministrado pelas discentes já mencionadas do Rio Grande do Sul. Por fim, uma outra grande oportunidade enquanto docente, foi romper definitivamente os muros da universidade com atividades de extensão, com a produção de lives e principalmente pela produção de material de comunicação técnica, pude usar meu conhecimento acadêmico e realizar a comunicação científica adaptada aos mais diversos públicos, com uma abrangência nas mais diversas escalas geográficas.

## **5 RELATO DOS DISCENTES QUANTO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Relato 01: Como discente da disciplina 02, posso afirmar que o ensino remoto através de fóruns de discussão, me proporcionou a experiência de participar ativamente de uma aula, expondo minhas visões e opiniões sobre determinado conteúdo sem que eu me sentisse receosa ou reprimida diante da turma, além disso, as atividades designadas estiveram dentro das possibilidades de execução sem muitos entraves, considerando que a disciplina tem caráter mais teórico. Enquanto bolsista do projeto de ensino, considero que a maior dificuldade encontrada foi dar suporte aos alunos para a realização de atividades,

posto que as dúvidas não eram bem esclarecidas, bem como as respostas poderiam não ser satisfatórias, no entanto, a maior procura por orientações foi evidente, o que não ocorria de forma presencial. Para mais, a situação em vivência me facilitou na elaboração de materiais acadêmicos como a escrita de artigos, dado o maior tempo disponível para busca por material de apoio e o eventual desenvolvimento do trabalho, a destacar-se o artigo em elaboração como resultado da bolsa de ensino que aborda novas práticas e formas de ensinar e pensar resíduos sólidos nas instituições de ensino superior, demonstrando que o aprendizado transcende os limites físicos das salas de aula e aproxima a universidade da sociedade a partir da troca de experiências e a oferta de serviços.

Outro ponto de destaque nesta jornada foi a criação e a minha eventual inserção no Grupo de Estudos e Atividades Socioambientais – GEASA, por meio do qual pude fortalecer meus laços acadêmicos e principalmente desenvolver habilidades ao deparar-me com temas até então pouco explorados em minha trajetória acadêmica. Aqui enfatizo o meu trabalho de conclusão de curso na temática de sustentabilidade urbana, fazendo-me reconhecer que a sustentabilidade não se resume somente a vertente ambiental, na qual é mais comumente associada, mas trata-se de um leque de oportunidades e possibilidades a serem exploradas revelando sua importância ao passo que pode auxiliar gestores e governos no desenvolvimento de políticas públicas para a região de interesse. Por intermédio do GEASA, pude também participar de treinamentos com foco em ferramentas e tecnologias aplicadas à Extensão Universitária, objetivando capacitar os participantes quanto a divulgação de projetos acadêmicos nas mais diversas mídias sociais, oportunizando o amplo acesso ao que se produz no ambiente acadêmico, para, além disto, o GEASA produziu um série de lives em plataformas digitais voltadas para a temática ambiental com profissionais renomados, que me proporcionaram ampliar e fortalecer os conhecimentos adquiridos. Assim, reconheço que este período de pandemia expôs a capacidade que possuímos de nos reinventar e adaptar às adversidades impostas filtrando o melhor e adquirindo vantagens da devida situação, embora isto, acredito que o ensino presencial é insubstituível.

Relato 02: Pude presenciar essa nova metodologia na disciplina de Estudos de Caso em Engenharia Sanitária e Ambiental, que em princípio me senti muito motivada em continuar a disciplina, mas com o decorrer do tempo tive um bloqueio mental. Por mais que as atividades colocadas eram de cunho acessível, as complicações se deram devido fatores emocionais, além de sentir falta de ir a campo para realizar as atividades que já tinham sido propostas inicialmente. Como monitora indígena da disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos, tive experiências muito ricas, pois tive que driblar as minhas objeções para ajudar o outro. A falta de acesso à internet e a dificuldade de uso de tecnologias digitais para os indígenas foi um dos pontos mais comuns observados enquanto monitora. Vale salientar, que a ausência de suporte da universidade aos monitores e professores nesse tempo difícil de pandemia (mais especificamente no início da pandemia) dificultou a realização de atividades que mais se adequassem aos discentes. A Universidade tem que proporcionar um espaço dentro do seu ambiente para integralizar os indígenas nesse momento de transição da cultura/adição de uma nova realidade. Muitos vivem em dois mundos, aldeia e sala de aula. Encontrar uma didática que una essas duas vertentes requer muito estudo, planejamento e apoio perante as partes envolvidas. Construir núcleos de apoio dentro de uma instituição de ensino superior que acompanhe com qualidade a comunidade indígena, englobando os seus termos culturais e políticos de modo a garantir a permanência deles já é uma dificuldade, e se agravou mais durante a pandemia, pois muitos ainda se encontram perdidos em meio a esse embaralhado de informações do “mundo virtual”.

Relato 03: Enquanto discente da disciplina 01, afirmo que a suspensão das aulas presenciais trouxe uma mistura de incerteza e medo. No início não sabia ao certo como ocorreriam as atividades remotas e como seria a minha adaptação junto às novas

metodologias de ensino, contudo me senti feliz por ter uma alternativa para continuar os estudos. O ensino remoto possibilitou-me oportunidades que antes não imaginaria realizar. Uma delas foi a elaboração de informativos didáticos (folder e cartilha) abordando assuntos de interesse da população. Por exemplo, o folder aborda sobre o manuseio adequado dos resíduos sólidos em tempo de pandemia pelo novo coronavírus e a cartilha, trabalho mais recente, trata do agravamento de problemas respiratórios pela infecção COVID-19 devido as queimadas na Amazônia e dispõe sobre orientações para o manuseio adequado do uso fogo junto às comunidades localizadas em áreas de preservação. Isso despertou em nós (alunos) a criatividade para a realização das atividades e a satisfação de poder contribuir de forma prática com a população.

Além disso, após a paralisação das atividades acadêmicas presenciais (devido a pandemia) fui selecionada para uma bolsa de pesquisa científica em um projeto do Museu Paraense Emílio Goeldi, onde essa oportunidade vem possibilitando desenvolver minhas atividades da bolsa de estudo com pesquisadores desta e de outras instituições. Por fim, devo destacar também a participação como integrante voluntária em um grupo de estudo da universidade a qual estou vinculada, que ganhou força em suas atividades em meio a pandemia, intitulado como GEASA, que desenvolve desde abril de 2020 algumas atividades significativas, dentre elas as lives (debates), as quais abrangeram diversos assuntos pertinentes à área ambiental. Foi através do referido grupo que tive a oportunidade de participar de capacitações remotas com alunos de outras universidades, com o objetivo de produzir e compartilhar materiais informativos (podcasts, cartazes, cartilhas, entre outros) através dos meios de comunicação com o propósito de alcançar a comunidade em geral. Dentre outras atividades realizadas pelo grupo, cito também os treinamentos de análise de dados socioambientais para a obtenção de resultados de nossas pesquisas. Desta forma, essas atividades foram e estão sendo realizadas por meio de plataformas virtuais, possibilitando a troca de conhecimento e experiências, deixando claro que apesar de desafios, surgiram oportunidades de aprendizado. Assim, encerro este relato resumindo que a experiência durante o período de pandemia está contribuindo para o meu crescimento acadêmico e que apesar da incerteza de algo novo pude adquirir muito aprendizado e, além disso, pude compartilhar com a comunidade os trabalhos desenvolvidos, compreendendo que nem tudo precisa ser internalizado de forma presencial.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao nosso ver, a situação de pandemia e a nossa opção pela manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário, trouxe um cenário com muitos desafios, mas também propício à reflexão e aprendizado. Estiveram entre os principais desafios para realização das atividades: a alta proporção de discentes que possuem acesso limitado à internet; o fator emocional de docente e discentes diante de um cenário inicial de pandemia; o pouco preparo pedagógico para a condução de atividades não presenciais. Entre as potencialidades, pode-se destacar: a participação aprofundada e com debate de qualidade dos discentes; o aprendizado por meio da experiência para a docente e a boa qualidade dos materiais entregues, o aprendizado e adaptabilidade com uso de ferramentas e tecnologias aplicadas ao ensino, pesquisa e extensão, a realização de atividades de extensão e comunicação científica extrapolando os limites da universidade e as parcerias concebidas. Sabemos que muitos eram os desafios para o ensino universitário antes da pandemia na Amazônia, a destacar a existência de instituições jovens e com pouca estrutura, a grande distância geográfica, a baixa existência de recursos tecnológicos e cobertura de sistemas de internet. A nosso ver, muitas são as oportunidades dessa nova abordagem em ensino, que necessitará ser explorado a partir de então, no entanto, a necessidade de investimentos em tecnologias e preparo para que professores e

alunos possam conseguir executar suas atividades se faz essencial.

## REFERÊNCIAS

ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. **Recomendação para a gestão de resíduos em situação de pandemia por coronavírus (Covid-19)**. [2020].

Disponível em <<http://abes-dn.org.br/wp-content/uploads/2020/03/RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-PARA-A-GEST%C3%83O-DE-RES%C3%84DUOS-EM-SITUA%C3%87%C3%83O-DE-PANDEMIA-POR-CORONAV%C3%84DRUS-COVID-19-4.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Alunos do ICTA orientam sobre o manejo de resíduos sólidos na prevenção ao coronavírus. UFOPA. [2020]. Disponível em:

<<http://www.ufopa.edu.br/ufopa/comunica/noticias/alunos-do-icta-orientam-sobre-o-manejo-de-residuos-solidos-na-prevencao-ao-coronavirus/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRAGA, Tania Moreira. **Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes em duas regiões metropolitanas brasileiras**. *Revista Eure*, v. 32. n.96, 47 – 71, 2006. Disponível em:

<https://scielo.conicyt.cl/pdf/eure/v32n96/art04.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

Brasil confirma primeiro caso da doença. Ministério da Saúde. [2020]. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de mar. 2020. p. 59.

CAMPOS, Taís Cordeiro; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. **Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica**. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e015193, p. 1-19, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193/16327>. Acesso em: ago. 2020.

Covid-19: baseados no Guia elaborado pela ABES, universitários do Pará produzem materiais informativos que orientam manejo correto do lixo durante pandemia. ABES. [2020]. Disponível em: < <http://abes-dn.org.br/?p=33525>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Estudantes ensinam a forma correta no descarte de lixo doméstico. BOM DIA TAPAJÓS. [2020]. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8495311/>>. Acessado em: 28 jun. 2020.

FERREIRA, Amanda Estefânia de Melo.; VIEIRA, Ima Célia Guimarães.

**Sustentabilidade urbana na região metropolitana de Santarém, Pará, Brasil nos anos 2000 e 2010**. *Economía Sociedad y Territorio [on line]*, n v. 18, n.58, p. 763 – 795, Jun. 2018. Disponível

em:[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S140584212018000300763&lng=es&nrm=isso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S140584212018000300763&lng=es&nrm=isso). Acesso em: ago. 2020.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. POAH BRASIL. [2020]. Disponível em <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>. Acesso em: 28 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Gabinete da Reitoria. **Instrução Normativa nº 02/2020, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), necessárias neste período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Santarém: Gabinete da Reitoria, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2020/43fb38dfc048366fb04fec88ce87b67e.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Gabinete da Reitoria. **Instrução Normativa nº 04/2020, de 07 de abril de 2020**. Altera a Instrução Normativa nº 2 – REITORIA, de 20 de março de 2020, que dispõe sobre o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), necessárias neste período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Santarém: Gabinete da Reitoria, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2020/8df957ef77f3df62dfe730af258266b6.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Universitários produzem materiais informativos que orientam manejo correto do lixo durante pandemia. G1 Santarém e Região. [2020]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2020/04/17/universitarios-produzem-materiais-informativos-que-orientam-manejo-correto-do-lixo-durante-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 28 jun. 2020.